

Carta aberta.

“seu fim será como o de Marielle Franco”

Não é com alegria que escrevo essa nota aos amigos, militantes e a todos que estão de alguma maneira conectados comigo!

Não é fácil abrir meu celular e me deparar com ameaças contra minha vida.

Assumi com muita responsabilidade a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Em mais de 300 anos da história da Assembleia Legislativa, é a primeira vez que mulheres pretas são eleitas.

À frente da Comissão de Direitos Humanos, com muito orgulho tenho dado sequência a territorialização e enraizamento da Comissão.

Articulo pautas que são caras à população mineira:

a crise hídrica;
o racismo institucional contra comunidades tradicionais e quilombos;
a vida da juventude negra e favelada;
a população LGBTQIA+;
a questão dos imigrantes e refugiados no estado;
a insegurança alimentar e a fome;
a melhoria das condições de trabalho e garantia de direitos dos servidores, inclusive da polícia penal e da polícia militar do Estado de Minas Gerais;
atuo com as mulheres e os indígenas, cobrando reparação contra a mineração predatória

Não é fácil atuar com direitos humanos em uma conjuntura de desmonte das políticas públicas de redução do debate político a meme e da violência institucional sistemática contra mulheres.

No último dia 31, voltava de uma agenda internacional para articular a cooperação entre Brasil e Senegal para a agroecologia. Minha equipe e eu fomos acionados por mais de 20 veículos de imprensa, por mães sem dinheiro para sepultar seus filhos, por uma rede de ativistas cobrando zelo pela memória de um jovem, querido por sua comunidade e que foi morto também na mesma operação. Jovem esse que segundo a comunidade não tem vínculo ou histórico com a criminalidade. Tudo sobre o episódio ocorrido em Varginha, onde 26 pessoas morreram após uma ação policial.

Como é de praxe em situações similares, a Comissão acolheu a denúncia e eu tornei público o ocorrido. Em seguida, todas as minhas redes sociais foram invadidas por extremistas distorcendo a minha fala, com comentários de ódio e desrespeito. **E por fim ameaças contra a minha vida!**

A Polícia Legislativa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais acionou a Polícia Civil, fez um Boletim de Ocorrência e foi recomendada a minha adesão à escolta policial. Demos início a esse procedimento ainda no dia de hoje, devido à gravidade dos fatos.

Amanhã, iremos acionar a polícia civil, na delegacia de crimes virtuais para encaminhamento dos discursos violentos, das ameaças a minha integridade física e contra a minha vida!

Sou mulher preta, mãe solo, a primeira pessoa com curso superior na minha família, sou advogada popular, militante das brigadas populares. Filha de empregada doméstica, meus primos são garis e com muito orgulho construo o Partido Socialismo e Liberdade!

Em memória de Dandara dos Palmares e Marielle Franco, pela vida e luta de Dona Tereza do movimento desencarcera. E pelas maiorias sociais que são subalternizadas, invisibilizadas reafirmo meu compromisso inabalável pela luta, pelo direito à vida, pelo direito de ser mãe, pelo bem viver, pelo abolicionismo penal e pela vida da juventude negra e favelada.

Andréia de Jesus, 03 de novembro de 2021.